



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - VER-SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCES AND STAGES IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM REALITY - LRS-UHS: RELATED EXPERIENCE

EXPERIENCIAS Y PRÁCTICAS EN LA REALIDAD DEL SISTEMA UNICO DE SALUD-VER-SUS: ESTUDIOS DE CASO

Tierle Kosloski Ramos¹, Elisabeta Albertina Nietzsche², Cléton Salbego³, Fernanda Almeida Fettermann⁴, Catielle Piccin⁵

RESUMO

Objetivos: relatar a participação, enquanto acadêmica, do curso de graduação em Enfermagem da edição de verão do VER-SUS na cidade de Santiago-RS, além de relatar a importância que a vivência possui na formação dos alunos de graduação, por oportunizar momentos únicos de interdisciplinaridade e práxis, na qual havia uma reflexão a respeito do que é imposto por leis, protocolos, políticas e o que está sendo colocado em prática nos serviços da rede SUS. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** com a vivência, foi possível conhecer as particularidades do sistema de saúde, além da criação de vínculos e sentimentos gerados pelo convívio e trabalho em equipe. **Conclusão:** o VER-SUS possibilita conhecer a realidade do SUS de forma participativa e crítica, preparando o acadêmico para atuar como mobilizador de mudanças. **Descritores:** Enfermagem; Sistema Único de Saúde; VER - SUS; Educação; Formação.

ABSTRACT

Objectives: to report the participation, as an academic undergraduate course in Nursing LRS-SUS summer edition in the city of Santiago-RS, in addition to reporting the importance that the experience has in the training of graduate students, for giving opportunity to unique moments of interdisciplinary and praxis, in which there was a discussion about what is imposed by laws, protocols, policies, and what is being put into practice in the UHS network services. **Method:** this is a descriptive study, the related experience type report. **Results:** with the experience, it was possible to know the characteristics of the health system, and the creation of links and feelings generated by interaction and teamwork. **Conclusion:** LRS-SUS allows to know the reality of UHS and participatory and critically, preparing academics to act as a mobilizer of changes. **Descriptors:** Nursing; Sistema Único de Salud; LRS-SUS; Education.

RESUMEN

Objetivos: divulgar la participación en cuanto académica del curso de graduación en enfermería de la edición de verano de VER-SUS en la ciudad de Santiago-RS, además de informar la importancia que la experiencia tiene en la formación de los estudiantes y ofrece momentos únicos de la interdisciplinariedad y la praxis en la que hubo una discusión acerca de lo que se aplica mediante leyes, protocolos y políticas, lo que se está poniendo en práctica en servicios de red SUS. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, de tipo estudio de casos. **Resultados:** con la experiencia, fue posible conocer las particularidades del sistema de salud, además de la creación de vínculos y sentimientos generados por la convivencia y trabajo en equipo. **Conclusión:** el VER-SUS permite conocer la realidad del SUS de forma crítica y participativa, preparando el académico para actuar como movilizador del cambios. **Descritores:** Enfermería; Sistema Único de Salud; VER - SUS; La Educación; Formación.

¹Enfermeira (egressa), Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: tierleramos@hotmail.com;

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Departamento de Enfermagem/Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: eanietsche@gmail.com; ³Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: cletonsalbego@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. Uruguaiana (RS), Brasil. E-mail: fefettermann@hotmail.com; ⁵Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: cati.piccin@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os estágios de vivência caracterizam-se como espaços de encontros entre estudantes em determinadas realidades, de modo que os mesmos possam refletir sobre as ações sociais ali desencadeadas com base na realidade. Acredita-se que essas atividades têm um grande potencial de promover momentos de intensa reflexão entre os estudantes.¹ Nessa lógica, com o intuito de aproximar os estudantes universitários (de diferentes áreas do conhecimento) das diversas realidades sociais, em busca de uma formação com maior qualidade, iniciaram-se, no final da década de 80, as primeiras experiências por meio dos Estágios de Vivência.

Diversas iniciativas com este propósito foram desenvolvidas, até que, em 2001, a Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) solicitou apoio da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS) para a realização de seu V Estágio Nacional e I Estágio Regional de Vivência no Sistema Único de Saúde (V ENV e 1 ERV - SUS). A ESP/RS aceitou a proposta e criou o Projeto Escola de Verão, iniciativa que ocorreu em janeiro de 2002.² Nesse ano, a proposta do projeto Escola de Verão foi ampliada criando-se, assim, o projeto Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). Este projeto partiu da iniciativa discente, por meio do movimento estudantil e, atualmente, é desenvolvido pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES, em parceria com entidades estudantis e as Secretarias Municipais de Saúde - SMS.³

O projeto VER-SUS possui magnitude nacional, porém, ocorre em nível local, durante o período de férias das instituições de ensino, sendo em duas edições anuais (edição verão e inverno), propiciando, aos estudantes universitários, uma experiência diferenciada: a de conhecer, compartilhar, discutir e refletir a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da imersão neste sistema.

A participação no projeto é uma oportunidade para estudantes de diferentes cursos de graduação, não apenas da saúde, mas de outras áreas, tais como administração, direito, serviço social, agronomia, entre outros, vivenciarem o SUS, buscando conhecer, compreender sua operacionalização e a aproximação dos profissionais e sujeitos inseridos nesse contexto. Isso interfere na compreensão da necessidade da formação de profissionais qualificados para atuar nas instâncias do sistema de forma comprometida, além de propiciar aos trabalhadores momentos de reflexão.⁴

Enfatiza-se que o VER-SUS oportuniza, aos participantes, a vivência de conquistas e desafios do sistema, do mesmo modo que aprofunda a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social, sendo assim, um modelo de estágio que contribui para o processo formativo voltado para as políticas públicas.⁵ Para tanto, objetiva-se, com este trabalho, relatar a experiência da participação no VER-SUS, incluindo as potencialidades que o mesmo gera, além de reflexões, práxis e momentos de interdisciplinaridade.

A realização deste estudo justifica-se uma vez que se acredita no potencial deste projeto em promover momentos de intensa reflexão entre os participantes da vivência, fortalecendo a importância da participação popular, social e dos movimentos estudantis. Além disso, o projeto colabora para a formação coletiva e, principalmente, da inserção no sistema de saúde enquanto sujeitos de transformação e comprometidos com o mesmo.

MÉTODO

O presente relato de experiência refere-se à participação de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS/Brasil, na edição de verão do VER-SUS na cidade de Santiago, RS/Brasil, no ano de 2015.

A vivência durou 10 dias, perfazendo um total de 240 horas, e reuniu não só estudantes da área da saúde, mas de outros cursos de graduação como Direito, Administração, Serviço Social, entre outros, com a finalidade de ampliar e enriquecer as discussões acerca do sistema de saúde brasileiro vigente. Durante esse período, todos os participantes, denominados versusianos e facilitadores, se instalaram em um alojamento coletivo e único, em uma imersão total, na qual permaneceram durante todo o período da vivência. Este processo potencializa e facilita ainda mais a criação de vínculos e a troca de experiências entre os envolvidos, sendo um momento em que cada um expõe suas percepções sobre o contexto em questão, associando-o com seu conhecimento técnico-científico advindo da formação acadêmica.

As atividades foram divididas de acordo com um cronograma previamente construído pela comissão organizadora que inclui os facilitadores, sendo programadas visitas a diferentes locais (Figuras 1 e 2). Entre estes, se tem: Hospital Universitário de Santa Maria, Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais locais, Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Referência à saúde do Trabalhador, Coordenadoria Regional de Saúde, Centro de

Ramos TK, Nietzsche EA, Salbego C et al.

Vivências e estágios na realidade do Sistema...

Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i), Estratégias de Saúde da Família (ESF), Comunidade Rural,

Assentamentos do movimento social dos “Sem Terra” (MST), Presídio Estadual, entre outros locais. As visitas ocorreram em diversas cidades das regiões centro e centro-oeste.



As visitas foram realizadas durante o dia e no período da noite. Ocorreram rodas de conversa para a socialização da experiência vivenciada, além de discussões sobre alguns temas específicos como Parto Humanizado, Política de Redução de Danos, Cartilha de Direitos e Diretrizes do SUS. Estes momentos contavam, por vezes, com a participação de

convidados, trabalhadores e expertises em determinado assunto. A metodologia utilizada durante as discussões foram as rodas de conversa, partindo dos preceitos propostos por Paulo Freire (círculo de culturas) (Figuras 3 e 4). Assim, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar.⁶



Nesse espaço, eram desenvolvidas atividades de aprofundamento teórico, a partir de seminários e oficinas didático-pedagógicas sobre aspectos da gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde e no campo. Esses momentos de conversa interdisciplinar, conduzidos pelos facilitadores, oportunizaram reflexões a respeito do que é preconizado pelas leis nacionais de amparo ao SUS, protocolos, políticas e o que está sendo colocado em prática nos serviços da rede SUS. Tendo em vista a abordagem metodológica utilizada ao decorrer da vivência, emerge a categoria “A experiência no Projeto VER-SUS”, abordando os principais pontos de aprendizagem e crescimento adquiridos no decorrer de sua realização.

RESULTADO E DISCUSSÃO

◆ A experiência no Projeto VER-SUS

Com a vivência, foi possível a criação de vínculos e sentimentos gerados pelo convívio e trabalho em equipe. Vale salientar que toda a organização do evento contava com o apoio de todos os participantes, ou seja, organizava-se uma escala com grupos de trabalho sendo este responsável por certa atividade em cada dia da semana. Essas incluíam a “Alvorada” entendida como o momento de acordar a todos nos alojamentos; a organização do café da manhã; limpeza dos espaços de uso coletivo, enfim, tarefas que envolviam o bom andamento das atividades programadas para a imersão. É necessário reconhecer que a boa relação de trabalho, a amizade e o convívio entre membros do coletivo refletiram na construção de relações que perduram mesmo

com o fim da vivência. Muitos estudantes utilizam as redes sociais para manter a comunicação, bem como a participação em eventos científicos como alternativa para reencontrá-los e apresentar para a comunidade científica trabalhos que relatam a experiência da vivência proporcionada pelo projeto VER-SUS.

Embora as relações interpessoais também sejam marcadas por momentos de conflito e discordância, proporciona momentos gratificantes, de troca de opiniões e experiências, pois é por meio desta relação que os estudantes constroem sua vida e se inserem no mundo laboral, não somente como forma de sobrevivência, mas também para a realização pessoal por meio das relações de amizade e criação de vínculos afetivos que possibilitam o processo de formação do indivíduo.⁷

A convivência entre os estudantes também oportunizou um conhecimento mais aprofundado sobre os cursos de graduação de cada participante. Normalmente, a formação acadêmica não permite uma maior interação com outros cursos, até mesmo os cursos afins, tendo em vista que os anos de graduação são insuficientes para o aprendizado sobre o trabalho em equipe, uma vez que os acadêmicos não são instigados, durante a formação, a trabalhar e conhecer o profissional que será seu parceiro no campo prático. Com isso, alguns dispositivos de cuidado são subtraídos, como a interdisciplinaridade, e falha-se no processo de comunicação entre os profissionais e na relação profissional-usuário do serviço.

Passam-se quatro, cinco, seis anos da graduação e os novos enfermeiros da faculdade com um déficit e uma dificuldade enorme de trabalhar em equipe exatamente pelo fato de que há poucos momentos de interação com outros núcleos de saberes. Salienta-se a importância de mais conhecimentos dos cursos e uma maior dinamicidade e interação antes mesmo da inserção do profissional no contexto prático. Esse é um papel fundamental que deve ser atentado pelos coordenadores dos cursos e devem ser ofertadas estratégias para que os estudantes tenham essa vivência durante a sua formação.

Essa fragilidade na formação é evidenciada em momentos como este que a imersão nos proporciona, ou seja, por meio dessa interação e troca de conhecimento entre estudantes de áreas afins e de áreas não ligadas diretamente. O VER-SUS possibilitou a compreensão sobre a atuação de outras profissões diminuindo, assim, barreiras criadas

em torno das diferentes áreas do conhecimento, bem como a partilha de informações e a tomada de decisões que necessitam ser conjuntas, respeitando o ponto de vista de cada sujeito com um foco comum: o usuário.

Durante o estágio de vivência, as visitas eram previamente agendadas com o responsável pelo serviço/instituição e tinham por objetivo conhecer o local, dialogar com os profissionais e usuários deste sistema de saúde, ampliando o conhecimento a respeito do funcionamento do mesmo, bem como romper pressupostos apreendidos pela formação universitária durante as aulas teórico/práticas.

Cada visita apresentou suas particularidades, principalmente porque, durante a graduação, o curso não oferece esse tipo de vivência, limitando a visão do graduando sobre os serviços prestados ao usuário do SUS. A visita à comunidade rural foi extremamente importante, pois, por meio do diálogo e inter-relação com os moradores locais, pode-se observar as necessidades dos mesmos em relação ao acesso ao sistema de saúde.

Outro exemplo inclui a visita ao assentamento de terra, na qual foi possível conhecer a história do Movimento Sem Terra (MST), algo distante até o momento, pois a compreensão que os estudantes tinham deste grupo antes da visita era de uma população agressiva e que se apropriava da terra alheia por mero comodismo. Com a visita, desmitificou-se essa errônea ideia e compreendeu-se que são moradores que lutam por sua terra como necessidade de sobrevivência e a falta de oportunidade.

Quanto à saúde destes grupos sociais, identificaram-se as dificuldades de acesso, como a longa distância até a Unidade Básica de Saúde (UBS), pois muitos não possuem veículos de transporte. Em outros pontos da rede, foi possível observar inúmeras fragilidades que, em conjunto com a participação popular, podem ser (re)estruturadas. Essa experiência leva os participantes a aumentar seu olhar crítico diante do sistema, tendo em vista que os momentos de discussão, nas rodas de conversas, somam conhecimentos, saberes e práticas e experiências de todos os participantes envolvidos (estudantes e profissionais), aumentando ainda mais a criticidade e a reflexão frente à complexidade do sistema.

As rodas de conversa são espaços nos quais se possibilita uma escuta cuidadosa, resultando na troca de ideias e experiências,

além do aprendizado.⁸ Isso tudo estimula os mesmos a se inserir no SUS, não só durante a graduação, mas enquanto futuros profissionais, buscando ser sujeitos comprometidos e de transformação e execução do sistema em prol de qualidade de vida das pessoas.

CONCLUSÃO

Pode-se ver a importância que a vivência possui na formação dos alunos de graduação, já que propicia momentos únicos de trocas, de convivência com diferentes áreas do conhecimento, reflexão da realidade, em que cada sujeito se vê como agente transformador, conhece as responsabilidades e o comprometimento necessários para a atuação nesse sistema complexo e frágil. Considerando que há a participação de discentes das mais diversas áreas profissionais, há, conseqüentemente, o aumento do “espírito” de conscientização das fragilidades do sistema para que o VER-SUS transforme em um futuro próximo. Isso inclui não só futuros profissionais, mas também usuários do sistema, tendo em vista a importância da participação popular.

As vivências propiciam inúmeros momentos que a graduação não traz, como a interdisciplinaridade, a importância do trabalho em equipe, a oportunidade de visitar e conversar com profissionais e usuários de diversos pontos da rede, visualizando o funcionamento do sistema e todos os pontos que merecem um olhar diferenciado. Momentos como esse complementam a graduação e abrem a visão dos discentes acerca de um sistema que, teoricamente, apresenta um plano muito bom. Porém, isso tudo só mudará a partir do momento em que houver profissionais engajados e comprometidos na mudança do mesmo, de modo que a rede de saúde funcione e possa atender toda a demanda com a melhor qualidade possível.

O VER-SUS possibilita conhecer a realidade do SUS de forma participativa, pois o acadêmico deixa de ser apenas o observador e passa a ser ativo no sistema, refletindo, de forma crítica, sobre o seu funcionamento, atuação profissional e entendimento do usuário. Nesse sentido, o acadêmico estará preparado para atuar como mobilizador de mudanças.

REFERÊNCIAS

1. Brasil (BR). VER-SUS. Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Rede Unida; 2013. 106 p.
2. Ceccin RB, Bilibio LFS. Articulação com o Segmento Estudantil da Área da Saúde: uma

estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS. Ver-SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p. 06-29.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver - SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília; 2004.

4. Fettermann FA, Scholz DCS, Torres OM, Balk RS. Construction and experience of ver-sus pampa: an experience report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 22];8(7):2175-9. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5568/pdf_5580

5. Canônico RP, Brêtas ACP. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2016 Jan 15];21(2):256-61. Available from:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/18338/11399>

6. Moura AF, Lima MG. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Rev Temas em Educação [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 27];23(1):98-106. Available from:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/18338/11399>

7. Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Pleasure and suffering in the nursing group: reflection to the light of Dejour psychodynamics. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2015 Nov 27];44(4):1107-11. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/en_36.pdf

8. Costa RRO, Bosco Filho J, Medeiros SM, Silva MBM, Costa JGF, Chaves ACC. Round-table conversations as a tool for health promotion in nursing. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2016 Feb 22];7(spe):6184-9. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3474/pdf_3765

Submissão: 22/02/2016

Aceito: 28/10/2016

Publicado: 01/12/2016

Correspondência

Tierle Kosloski Ramos
Rua Frederico Pauleski, ° 375
Bairro Riveira
CEP 97760-000 – Jaguari (RS), Brasil